

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 55 A — 1.º e 2.º Andar — Telex 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Trigo e joio

No último número do «Notícias» escrevemos um *artiguelho* com o mesmo título que encimá este e nele fizemos as considerações que nos foram sugeridas por factos passados com a questão do fornecimento de géneros de primeira necessidade.

Essas considerações tiveram carácter geral e não se limitaram apenas a factos ocorridos em Guimarães, embora tivéssemos de acentuar que por cá também aparece do tal joio, mas sem nos esquecermos de fazer justiça aos inocentes, isto é, às pessoas de bem da classe em referência.

Irámos de encontro à nossa própria consciência se não tivéssemos dito que na classe dos merceiros há comerciantes honestos, incapazes, portanto, de exercerem a tirania da exploração e de se aproveitarem de qualquer ocasião anormal — como a que estamos a atravessar — para darem expansão à ganância sem limites, à qual corresponde a miséria de muitos lares.

Não confundimos, pois, a honestidade com a desonestidade ou, como diz o povo, não misturámos alhos com bugalhos. Pelo contrário, procurámos colocar cada um no seu lugar, de forma a exaltar quem devia ser exaltado e a humilhar quem devia ser humilhado.

E' certo que sobre um ou outro justo poderá cair a culpa do pecador, mas isso não é fácil acontecer nesta cidade, onde os comerciantes de mercaria são todos bem conhecidos, tornando-se pouco difícil a tarefa de apontar onde está o trigo e onde está o joio. Porque assim é, não vemos motivo para alguns comerciantes honestos se sentirem melindrados com as nossas anteriores considerações, a tal ponto de terem desabafos com outras pessoas, algumas das quais, por sua vez, nos lo comunicaram, sem que, todavia, nos tivessem pedido esclarecimento, que fazemos espontaneamente e só com a intenção de vincarmos melhor a justiça que sabemos fazer a quem se tornar digno dela. Há carapuças que não servem em tôdas as cabeças; assim é hoje e assim tem sido sempre. De resto, nós sabemos praticar a bela virtude de dar a César o que é de César e nunca tivemos o hábito de colocar no mesmo plano as boas e as más acções. A diferença entre umas e outras é tam grande, que seria um crime imperdoável não as pôr a grande distância umas das outras. Dentro desse principio de justiça não podem queixar-se os inocentes, assim como igualmente não podem queixar-se os criminosos. Cada um no seu lugar, tem sempre o que merece e, como diz o ditado, «quem não quer ser lobo não veste a pele do mesmo». Tudo isto vem a propósito do nosso referido *artiguelho*, que mantemos na integra, porque não temos motivo para alterar o que então escrevemos. Menos benevolentes do que nós têm sido aqueles que apontam a d. A, B, C, etc., mas de tal forma o fazem que a dignidade dos atingidos fica num *frangalho*. Por outro lado, também é menos benevolente do que nós o Tribunal que desmascara e condena — e com muita razão — os delinquentes, cujo número aumenta dia a dia. E' cada *fornada* de condenações, que a gente nem chega a saber como o género humano pode ser tam abundante em réus dessa natureza!... Mas no meio de todo esse sudário de especulações — algumas das quais são as consequências de outras, e se quisermos que nos entenda — o problema mais grave no actual momento é o da falta da carne de vaca e de vitela, porque essa nem vê-la, nem comê-la, nem tampouco cheirá-la! Pelo menos que seja uma abstinência em desconto dos nossos pecados. Em face do exposto, continuamos a desejar que seja feita justiça a quem a merece, não justiça benevolente, mas rigorosa, de modo a salvaguardar a dignidade dos bons e a castigar os abusos dos maus. E quem não tiver cabeça para certas carapuças pode estar tranqüilo, porque não ficará com *rabos de palha*!...

ABRIL

Esperava por ti, ó mês de abril,
a sonhar-te igualzinho ao que eras de antes:
— coroado de estrêlas cintilantes,
o campo todo em flor, o céu de anil!...

Mas tu chegaste agreste e incivil,
carregado de nuvens alarmantes,
sacudido de ventos sibilantes,
o rosto amargurado, o ar hostil...

Num desespêro atroz de alma viúva,
choraste imensas lágrimas de chuva
roubando à primavera todo o encanto...

Ah!... foi assim a minha mocidade,
a prometer sorrisos, claridade,
e dando-me, afinal, sombras e pranto!

(INÉDITO).

LUDOVINA FRIAS DE MATOS.

No meu cantinho

Ainda estamos no domingo, 10.

Uma e quarenta do inverno do dia.

No Largo de S. Bento, em frente ao Tribunal.

Passa um camponês com duas filhas. Regressam da Penha, havendo agüentado o vento forte e a chuva grossa. Não lhes rompe da alma o pesar de terem ido. Salta-lhes dos olhos o prazer do dever cumprido. Irompe-lhes do peito o ardor da Fé. Onde é que há Flor mais bela do que a Fé?

Segunda-feira, 11.

Meio-dia e trinta e cinco.

Abrigadas na casa nova mais vizinha das Obras Suspensas há bons três lustros.

Uma operária fabril devora o caldo que a mãe lhe trouxera.

Estivera na Penha. Não pudera abrigar-se. Mas, embora constipada, soferira o desabrir do vento e o engrossar da chuva. Entrara em Belos-Ares. Maravilhou-a o aglomerado de homens que só a deixaram seguir no couce de todos. Confirmava o que em 10 dissera o camponês: o suceder da gente lembrava as Peregrinações de Setembro.

Faz Milagres a Força da Vontade!

Voltamos ao domingo.

Aquele artigo de Feliciano Ramos «Os dois Anteros: o que morreu e o que sempre viverá», em fundo do *Correio do Minho*, maçara-me os olhos com a fraca impressão.

Tive de relê-lo hoje, 11. A segunda leitura mais e melhor me salientou estas duas coisas bem assentes: os abismos profundos do génio do Poeta e os recursos bem largos do devotado Psicólogo.

Formidável o grande Moreno!

Deixou-nos descansar das miúdas etimologias nossas e atira-se ao empêro do infinito pessoal e impessoal com vinte casos e nove observações e duas excepções, a dar luz,

Edouard Ramonet

Na passada segunda-feira dignou-se vir à nossa redacção apresentar-nos cumprimentos, gentileza essa que muito nos honrou, o senhor Edouard Ramonet, ilustre Presidente do Instituto Francês no Pôrto, que veio a Guimarães conferenciar com os Srs. Dr. Feliciano Ramos e Escultor António de Azevedo, respectivamente ilustres Reitor do Liceu de Martins Sarmento e Director da Escola Industrial e Commercial de Francisco de Holanda, áccrea da criação de cursos especiais da cultura francesa naqueles estabelecimentos de ensino.

«Notícias de Guimarães» renova os seus agradecimentos pela honra da visita.

muita luz, ao intrincado empêro dos infinitivos.

Tudo documentado, tudo bem esclarecido.

Deus te dê larga vida, ó grande Mestre!

Terça-feira, 12.

Onze e quarenta da noite.

Bastantes minutos gastaram as portas da Colegiada das Saudades Imorredouras a ver sair a enchente de fiéis que se aglomeraram a honrar com a presença da sua piedade a Hora de Vigília para recordar a data celestial de 13 de Maio de 1917.

Em Guimarães a Fé é sempre flor bem linda!

Quarta-feira, 13.

O Grande Dia de Fátima.

Uma surpresa de fulgor gentil.

A celebrar o Duplo Jubileu alinhna no *Diário do Minho* um poema de enternecidos cantares aquele Constantino Coelho que tem no coração e na mente variegado minério com que de longe a longe mimoseia os seus admiradores.

Foi realmente bem gentil surpresa!

Muita coisa apreciam os velhinhos! E dão mais preço às de velhos tempos!

O formosíssimo fundo com que o *Diário do Minho* de 14 lembrou o centenário do nascimento de Jerónimo Pimentel é qualquer coisa de justo e consolador.

Há bons 50 anos Jerónimo Pimentel marcou em Braga como figura omnimodamente grande e bela.

O *Diário do Minho* foi feliz!

Horas bárbaras

XLIII

Iludira-se o equilíbrio ajustado no tratado da paz de Westfália. A força vencia o direito. Exclamou-se que era uma inovação sacrilégia, mas era, afinal, um facto, uma verdade tão velha como o homem, e que tinha de perdurar e perdurará, enquanto ele viver. A nobreza polaca sentiu-se vexada, escorraçada, estranha — na sua própria terra. Por isso muitos emigraram à busca da luz perdida em sua Pátria — e muitos preferiram a morte voluntária à vergonha afrontosa. Eram homens duros, leais, aventureiros, contaminados porventura dos vícios mesquinhos da grandeza, mas incapazes da vida de escravos. Outros confiavam em qualquer mudança favorável na política prussiana, tão variável como o jogo dos seus interesses. No meio da tormenta, porque a partilha não trouxera a calma, antes agravara sangrentamente o sentimento nacional, *Estanislau-Augusto* pensava na reforma da constituição. Já o tentara, e com algumas inovações profícias, em 1766 — mas, desconfiados, rejeitaram os seus projectos. Agora, dedicava a essa obra o seu maior empenho. Havia certas palavras que tinham o valor de entidades reais, dotadas de todos os poderes de criação, desenvolvimento, progresso, futuro. Palavras sagradas, divinizadas. Soara 1789. Viviam nas camadas novas, andavam no ar como ondas impetuosas de vento fresco. A ocasião parecia favorável. *Frederico II* oferecia o seu auxílio mesmo contra *Catarina II* (1790) e em Março de 1791 era assinado o tratado de aliança entre a Prússia e a Polónia. *Estanislau-Augusto* ao sentir-se «emancipado do jugo aviltante do predomínio estrangeiro», redigiu a sonhada constituição: mantinha-se a religião católica como official do Estado, com tolerância dos outros cultos, confirmavam-se os antigos direitos da nobreza como principal sustentáculo da liberdade e em cartas outorgadas às cidades; abolia-se o *Liberum veto*; pôs-se de lado o sistema tradicional da eleição do Rei e passou a monarquia a hereditária, sendo logo nomeado successor do trono um Príncipe da Casa de Saxe; havia o poder legislativo, com a Dieta dividida em duas câmaras, o poder executivo no Rei, nos Ministros, no Conselho de Estado e o poder judicial. O primeiro modelo das constituições e das cartas outorgadas, que, mais tarde, havia de ter a sua época de moda. Logo *Catarina II*, na sua aptidão de consagrada Protectora das leis da liberdade e da Polónia, ergueu seu protesto, ameaçando invadir o país para restabelecer o antigo estado de coisas. Sob os seus auspícios, formara-se na Ucrânia uma confederação: oscheiados por *Branicki*, aliado da Rússia, velhos inimigos do *Rei Poniatowski*, e *Potocki*, que tivera a ambição de suceder-lhe. O exército russo invade a fronteira. Mas a Polónia já procurara restaurar a sua força armada. O velho espírito guerreiro anima os patriotas e ganham as primeiras batalhas — a de *Zielince* na Volhinia, a de *Polona*. *Kosciusko* com quatro mil bravos, derrota uma divisão russa de dezoito mil. E' o ardor da glória.

Entretanto, as delegações que pela Dieta, quando votou o subsídio para as despesas da guerra, haviam sido mandadas às cortes europeias na defesa da causa e no encaicho de possíveis auxílios, viam frustrada a sua peregrinação. A Europa monárquica, ante o espanto da revolução francesa, acolhia-se, unta se, vivia a necessidade extrema e suprema de combater o mal, que era a liberdade, a vontade do povo, a orientação democrática dos governos. E tinham por isso a Polónia, que defendia a sua liberdade e independência, como suspeita. *Estanislau-Augusto* fraquejou. E' o erro indelével do seu reinado. Ele que tantas vezes enfrentara a antiga amante e se opusera aos seus caprichos, já não sente a proclamada coragem de morrer com a Pátria: em acto público adere (Agosto de 1792) à chamada confederação da coroa, obra de *Potocki*, ambicioso vendido aos estrangeiros, no qual renega a «constituição monárquico-democrática», que fora sua obra tão acarinhada, revogando a. «As consequências desta tração foram a chamada das tropas e o auxílio voluntário de todos os cidadãos que se tinham pronunciado contra a Rússia. *Kosciusko* dirigiu-se primeiro a Grasse e depois a Leipzig onde recebeu o diploma de cidadão francês, que lhe foi conferido pela Assembleia legislativa». (Hauréan). Ao saber da invasão da Polónia, por *Catarina II*, o Rei da Prússia, antevendo nova partilha da qual também quer participar, invade por sua vez a Polónia, talvez sobre o pretexto de a auxiliar a expulsar os russos. Então as duas potências, logo de acôrdo, gisam uma lei provisória que levam à Dieta. Embora ameaçados, de baixo de tôdas as coacções físicas e morais, os muncios protestam enérgicamente contra a exploração dos seus direitos, contra o voto que, à força e como voluntário, pretendiam arrancar-lhes. Não e não!

Feiras Francas de S. Gualter

Uma reunião na Câmara Municipal

A convite do Sr. Presidente da Câmara Municipal, reuniram na terça-feira, nos Paços do Concelho, várias entidades para trocarem impressões áccrea de se levarem a efeito ou não, no ano corrente, as tradicionais Festas da Cidade.

Depois de breve troca de impressões ficou assente, dada a gravidade do momento que o mundo atravessa, só se fazerem as conhecidas e importantes Feiras Francas de S. Gualter, embora emprestando-lhes o maior esplendor.

A Câmara subsidiará a sua execução, devendo presidir às mesmas o vereador Sr. António José Pereira de Lima, emprestando-lhe a sua colaboração o Grémio do Comércio de Guimarães.

Nos dias 1, 2 e 3 de Agosto, dias indicados para a sua realização, haverá concertos musicais, ornamentações no Largo da República do Brasil e fôgo de artifício, etc.

A' feira de gado cavalari concorrerá a Comissão de Remonta do Exército. No dia 3, no templo dos Santos Passos, haverá uma importante solenidade religiosa em honra de S. Gualter.

Na reunião foi abordada a possibilidade da realização de uma tourada.

Aproveitando a oportunidade da presença dos representantes da Imprensa nesta reunião, o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, ilustre Presidente do Município, abordou o magno problema do pão, manifestando a sua grande mágoa por a Câmara ter sido forçada a reduzir, de 3 quilos para 2, a ração distribuída a cada pessoa, por semana. Disse que apesar de todos os bons esforços empregados não foi possível manter o racionamento primeiramente estabelecido, em virtude da falta de cereal que por toda a parte se verifica.

O Sr. Dr. João Rocha dos Santos afirmou que mesmo para agüentar a distribuição dos dois quilos semanais conta com a boa vontade dos proprietários do concelho que ainda possuem cereal e com todo o auxílio que possa ser prestado por outras terras. Conta ainda com o fornecimento de alguns vagões de trigo.

Abordando também o problema da carne, o Sr. Dr. João Rocha dos Santos disse ter a esperança de o ver resolvido dentro em muito breve tempo. Sabe as dificuldades que a falta de carne está originando, e por isso se empenha em resolvê-las o mais rapidamente possível.

Que os seus esforços, nestes dois magnos problemas, sejam coroados do melhor êxito, são os nossos votos.

MAJOR MARGARIDE

O nosso ilustre Contrerrâneo e Amigo Sr. Major Alberto Cardoso de Macedo de Meineses (Margaride), figura de destaque entre aquelas que mais se notabilizaram em serviços prestados nas nossas colónias, realizou há dias, no Pôrto, uma interessantíssima conferência a propósito da comemoração da «Semana das Colónias».

A Imprensa do Pôrto referiu-se já, e nos termos mais elogiosos, ao brilhante trabalho do nosso querido contrerrâneo, focando ao mesmo tempo a sua brilhante carreira de militar e de agricultor e industrial e bem assim aos altos serviços prestados no Ultramar. Por isso mesmo é que no cumprimento de um dever de boa amizade queremos arquivar nas nossas colunas esta ligeira referência ao facto, a um tempo que juntamos os nossos louvores e os nossos aplausos aos de todos aqueles que na noite do dia 8 louvaram e aplaudiram entusiasticamente o ilustre conferente e brioso Militar.

«O Problema da Habitação»

Inauguraram-se no passado domingo, nesta cidade, mais duas confortáveis casas que foram construídas para os sócios da importante Cooperativa «O Problema da Habitação» os nossos prezados amigos Srs. Belmiro Mendes de Oliveira e Luis Gonzaga F. de Carvalho.

São mais duas habitações modernas, elegantes, cheias de luz, óptimamente-situadas e cuja construção é mais uma prova de progresso da importante Cooperativa que as mandou edificar e uma prova de competência da parte dos arquitectos, do fiscal da

Dr. Henrique Cabral

Na segunda-feira passada esteve nesta Cidade o ilustre Delegado do I. N. T. e P. Social em Braga e Director do nosso prezado colega «Correio do Minho», Sr. Dr. Henrique Cabral, que foi muito cumprimentado.

Lêdo e propagal o «Notícias de Guimarães»

General Francisco José Pinto

O general Francisco José Pinto, falecido no Rio de Janeiro, deixou na sua passagem por Portugal uma aura de simpatia, que perdurou por longo tempo e hoje se mantém à roda da sua memória. O representante do Brasil na embaixada a Portugal, por ocasião dos Centenários, era um militar laureado, mas era também um diplomata por intuição e por inteligência.

Quando saiu de Belém no fim da tarde gloriosa que é, depois, na sua pátria evocava ainda emocionado, Francisco José Pinto, quasi chorava. Não seria muito próprio de um diplomata e de um general. Era natural num homem que se rendera, sem desdouro, à evidência de uma força talvez nova para ele: a da compreensão luso-brasileira.

IMPLORANDO A PAZ

Realizou-se no domingo, como estava anunciado, a peregrinação de penitência à Montanha da Penha, em prosseguimento das comemorações jubilares, cujo programa publicámos em devido tempo.

Não obstante a chuva por vezes torrencial que caiu durante toda a manhã daquele dia, o cortejo organizou-se no largo da Oliveira, após cerimónias religiosas realizadas no templo da Colegiada e pôs-se em marcha, às 9 horas em ponto, nele tomando parte alguns milhares de pessoas.

A' frente seguia uma Cruz e atrás caminhavam diversos sacerdotes e a grande multidão de fiéis que durante o percurso, sem terem a chuva e o vento, cantando e orando, imploraram do Altíssimo a Paz para o Mundo em luta.

Viam-se entre os devotos peregrinos muitas senhoras e cavalheiros da

maior respeitabilidade, crianças, velhos, etc., assim como o Seminário da Costa, Colégios da Cidade e instituições beneficentes, escutas e L. P.

A grandiosa e comovente romagem lá seguiu, estrada acima, até ao alto da Montanha onde à chegada o Rev. Gaspar Nunes celebrou a Santa Missa, assistindo todos os fiéis com o maior respeito, sempre debaixo de violento temporal que lá em cima mais se fazia sentir.

Finda a Missa, o Rev. Domingos da Silva Gonçalves fez uma breve alocução aos peregrinos e suplicou da Virgem a Paz para todos os povos.

Foi depois recitado o terço e, em seguida, encerrando essa grandiosa jornada, foi dada a bênção do SS.º Sacramento.

E logo depois todos os peregrinos debandaram, regressando à Cidade.

Terminara aquela procissão de penitência dos católicos de Guimarães em comemoração das bodas de prata das Aparições de Fátima e do Episcopado do Sumo Pontífice e durante a qual foi implorada a Paz.

Dr. Fernando M. de Carvalho

Tendo-se realizado há dias, na Universidade de Coimbra, a cerimónia do doutoramento *honoris-causa* deste distinto Professor, foi enviado desta Cidade a S. Ex.ª o seguinte telegrama:

«Amigos Conselheiro João Franco recordam com saúde a cooperação que V. Ex.ª lhe prestou nunca esquecendo a visita que com ele fez à Cidade de Guimarães. Nesta cerimónia que tanto exalta a extraordinária cultura e alto valor profissional, literário e moral de V. Ex.ª, tomam liberdade de enviar os seus cumprimentos (a) Cónego Alberto Vasconcelos.»

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

O que faz o dinheiro

Repugnante acção de uma mãe e de um filho

Há dias foi apresentada queixa na Polícia de que de uma arca, na casa de Joana Martins, viúva, moradora no lugar das Quintas, da freguesia de Rendufe, desapareceram uma letra de banco, de 3.000\$00, e dois cordões de ouro, avaliados na mesma importância, apontando-se como autora do furto Rosa Ribeiro, casada, residente no lugar do Monte, freguesia de S. Torcato, filha da queixosa.

O Sr. Chefe Correia, que dirigiu as investigações, para levar estas a bom termo mandou vir à sua presença a Rosa Ribeiro, seu marido, Abílio da Silva Oliveira, e ainda uma filha do casal, chamada Benta, de 12 anos, os quais submeteu a apertado interrogatório, e pelo qual veio a certificar-se da inculpadabilidade da arguida, não obstante as contradições da filha, que chegara a dizer que a mãe cometera o roubo.

E, assim, levado por um pressentimento que o dominava desde o início das investigações, encarregou o sub-Chefe, Sr. Ernesto da Costa, de ir proceder a uma busca às residências da mãe e da filha. Feita a diligência com a minúcia requerida, na casa da queixosa, a um canto da mesma arca, que tinha sido arrombada, foram encontrados os cordões e a letra, apenas com a diferença de que quando foram desviados se encontravam dentro de um pequeno açafate e agora escondidos entre peças de roupa. Para mais suspeitas despertar, o aludido açafate aparecera num montado, perto da casa da Rosa Ribeiro.

Posta a descoberto a manobra, foram presos a Joana Martins e um seu filho, de nome Hilário Ribeiro, casado, agricultor, de 29 anos, com quem ela convivia. Submetidos a interrogatório, não tardou que o Hilário confessasse a simulação do furto, que tinha como objectivo habilitá-lo, com a cumplicidade da mãe, à posse daqueles valores, sem ter que dividir com os dois irmãos que tem — a acusada e outro.

E eis como o tacto policial do digno Chefe Sr. Correia frustrou os desígnios infamantes de dois desprezíveis seres que para atingirem os seus fins não tiveram repugnância em acusar uma inocente, e para cúmulo, filha e irmã.

Cooperativa e dos mestres de obras escolhidos, respectivamente os Srs.: Augusto de Aguiar Júnior e José António Sequeira Braga, António Luis de Bastos Pina e Mamede Coelho, de Vizela, e Noé Ramos Pereira, de Riba d'Ave.

A inauguração dos novos prédios vieram assistir alguns membros da Direcção da Cooperativa que teceram os melhores e mais justos elogios ao analisarem as novas construções.

A's sessões inaugurais presidiu o Sr. Dr. Mota da Silva, ilustre Vice-Presidente da Direcção, que se fez secretariado por representantes da Imprensa, architectos das novas construções, etc., assim como pelos Srs. Luis Gonzaga F. de Carvalho e Bráulio Teixeira Carneiro, que representava o Sr. Belmiro Mendes de Oliveira.

O Sr. Dr. Mota da Silva felicitou os sócios a quem eram entregues os novos prédios e felicitou ao mesmo tempo os sócios de Guimarães onde a campanha em prol do problema da habitação tem dado o melhor fruto. Teve, também, palavras de louvor para o Delegado da Cooperativa em Guimarães, Sr. Aníbal Dias Pereira, para os architectos e mestres de obras e para o fiscal da Cooperativa, assim como para a Imprensa.

O Sr. Adelino de Azevedo Viana, Tesoureiro da Cooperativa, fez, também, algumas breves e oportunas considerações e os empossados das novas casas agradeceram.

A Direcção da Cooperativa, assim como aos construtores, representantes da Imprensa, etc., foi servido, naquele dia, e na Pensão Império, um primeiro almoço, que uma vez mais confirmou os créditos daquela casa.

«Notícias de Guimarães» felicitou os Srs. Belmiro Mendes de Oliveira e Luis Gonzaga F. de Carvalho, desejando-lhes as maiores prosperidades.

A ARCA

de GABRIEL D'ANNUNZIO

(Versão do francês — por L. COELHO)

Mal ouviu o ruído das muletas, Lucas abriu os seus olhos enormes, mal-despertos e coruscantes, que voltou para a porta onde ia aparecer seu irmão.

De rosto chupado pelo sofrimento, ardendo em febre e deformado por inúmeras feridas arroxeadas, repentinamente contraiu-o na sua expressão mais dura — reveladora de uma grande cólera —, e, agarrando-se nervosamente às mãos de sua mãe, gritou-lhe numa voz roufenha de afónico: — Manda-o embora! Manda-o embora! Não desejo vê-lo mais, ouviste? Não quero tornar a vê-lo, ouviste?

DESPORTO

No Barreiro, no último domingo, o Vitória sofreu a maior punição de toda a prova, perdendo pelo estrondoso score de 11-1.

O Barreirense, em tarde inspirada, pagou-se bem da desfeita de ter sido eliminado, por 6-1, da Taça de Portugal, o ano passado, no Benfiteval.

O Vitória agüentou regularmente a primeira parte, mas na segunda foi-se abaixo, permitindo que os donos do terreno comandassem a vontade a partida.

O resultado, todavia, nada diz sobre a diferença de classe dos contendores, e tanto que surpreendeu toda a gente.

Coisas da bola...

Hoje visita-nos o Leça, equipe aguerrida, que na primeira volta venceu o Vitória.

Os vimaranenses têm necessidade de ganhar o jogo e ganhá-lo-ão, assim o cremos, se forem para o campo com vontade firme de o fazer.

100 CONTOS

Oferece-se a quantia de 100 contos sobre 1.^a hipoteca. Informa esta Redacção.

COMARCA DE GUIMARÃIS
Secretaria Judicial

Arrematação

(1.^a publicação)

No dia 31 do corrente mês de Maio, por 12 horas, há-de proceder-se, em hasta pública, no tribunal judicial desta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, à arrematação dos bens imóveis, abaixo indicados, por virtude de acção de divisão de coisa comum intentada por Miguel Ferreira e esposa Maria Emilia Monteiro, proprietários, moradores na freguesia da Senhora da Hora, concelho de Matosinhos, comarca do Porto, contra Joaquina Rosa da Paz ou Joaquina Lopes, viúva, usufrutuária, da freguesia de São Clemente de Sande, desta comarca, e outros, bens que serão entregues pelo maior lance que obtiverem acima dos valores por que vão à praça; a saber: — Prédio mixto denominado Propriedade de Vila Fria, situada no lugar deste nome, e na dita freguesia de São Clemente de Sande, composta de casas térreas, telhadas e colmadas, hortas, terrenos de mato e rodas de moinhos: entra em praça pela quantia de 17.267\$20.

— Prédio rústico denominado Prado do Fontelo, situado no lugar de Sumarais, na mesma freguesia, que se compõe de terra lavradia com árvores avidadas: entra em praça pela quantia de 1.592\$80.

Guimarães, 8 de Maio de 1942.

O Chefe da 2.^a Secção,
Serafim José Pereira Rodrigues.

VERIFIQUEI.
O Juiz de Direito,
Rodolpho Arthur d'Abreu.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão da Mesa, de 15 do corrente

Sob a presidência do Provedor Sr. Mário de Sousa Meneses e achando-se presentes todos os mesários, reuniu em sessão ordinária, no dia 15 do corrente, a mesa da Santa Casa da Misericórdia.

O Sr. Provedor manifestou ao Sr. Vice-Provedor Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves o seu reconhecimento pela dedicação e solicitude com que o substituiu durante o seu impedimento por motivo de doença;

— A mesa aprovou a admissão de novos irmãos cuja lista foi apresentada na sessão anterior;

— Foi resolvido admitir no Asilo de Donim, Joaquim Lopes Ferreira, de 70 anos e no Recoilimento das Trinas; D. Josefa Rosa Leite Peixoto, Emilia da Silva Marinho e Rosa da Silva Machado;

— A mesa tomou conhecimento de uma exposição apresentada pela mesa da V. O. T. de S. Francisco, resolvendo atendê-la na medida do possível;

— A mesa resolveu officiar aos ex.^{mos} médicos das especialidades que prestam serviços no Hospital, pedindo lhes para fazerem descontos nas consultas feitas aos irmãos da Santa Casa;

— Foi resolvido fazer a aquisição do mobiliário indispensável para a Secretaria;

— De harmonia com o artigo 18.^o dos Estatutos a mesa resolveu convocar a Assembleia Geral para o primeiro domingo de Junho próximo;

— A mesa registou o donativo de 1.000\$00 destinado à conservação do jazigo e sepulturas das irmãs hospitalares do Concelho de Guimarães e com o encargo de uma missa anual no dia 4 de Outubro;

— Trocaram-se ainda impressões sobre assuntos referentes ao Hospital de Vizela, resolvendo beneficiá-lo tanto quanto possível;

— Registou-se o donativo de um título da Renda Perpétua Suspensa, do Ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto José Domingues de Araújo, com diversos encargos, no valor de 100 contos.

Finalmente a mesa deliberou mandar proceder à limpeza da frontaria da Igreja da Misericórdia.

Dr. João de Macedo
— ADVOGADO —

No seu escritório desta cidade — Agência «A Hipotecária» — Rua da República, 70 — trata de todos os assuntos forenses, tendo uma secção privativa de cobrança de dívidas.

Escritório na cidade do Porto — Rua de Santa Catarina n.^o 304 — Telefone, 6413.

Telefone nesta cidade — 148.

Sociedade Martins Sarmiento

Convocação da Ass.^a Geral

Para efeito de dar cumprimento ao art.^o 4.^o do Regulamento dos Estatutos, são convidados os sócios desta Sociedade a reunir em assembleia geral no próximo dia 18 do corrente mês de Maio, pelas 22 horas.

Não comparecendo número legal de sócios, effectua-se a mesma reunião no dia 25, pelas mesmas 22 horas, deliberando com qualquer número de sócios, que se achem presentes.

Guimarães e sede da Sociedade Martins Sarmiento, aos 11 de Maio de 1942.

136 A Direcção.

um pobre diabo com uma cabeçorra desmedida. Os seus cabelos, de tam loiros, pareciam brancos. Os olhos eram doces como os de um cordeiro, azuis e debruados por claros cílios. Entrou sem proferir palavra; uma paralisia o tornara mudo.

Mas logo ele percebeu que os olhos do doente se fixaram em si com uma energia cruel... e parou no meio do quarto, apoiado às muletas, irresoluto, sem ter sequer coragem de avançar mais. A perna direita muito curta e atrofiada, tremia visivelmente.

— O que vem fazer aqui este estropiado?

Manda-o embora! Eu quero que o mandes embora, ouviste? Depressa!

Daniel compreendeu o que se passava e olhou para a madrastra que já se levantava. E de tal maneira a fixou, pondo semelhante súplica no olhar, que ela não teve coragem de expulsá-lo com a violência requerida.

Então, apoiando-se melhor numa das muletas, enterrando-a bem no sovraco, com a mão que lhe ficara li-

OURIVESARIA SOUSA

MODELOS MAIS ARTÍSTICOS EM PRATAS OURO E JOIAS

TELEF. 50

AOS MELHORES PREÇOS

JOALHEIROS FABRICANTES SOUSA & COELHO

A CASA QUE MAIS SE IMPÕE PELO SEU FABRICO EM JOIAS

e a que paga a cobrir tôdas as ofertas

-- OURO, PRATAS ANTIGAS E BRILHANTES --

Do Concelho

De Vizela

Sempre que se festeja, não com ruído, mas calmamente a festa de mais um aniversário dos Bombeiros Voluntários de Vizela, nós, os que amamos sobre tôdas as coisas esta encantadora vila, formamos em respeitoso sentido em memória ao Homem.

Recordar o fundador desta benemérita corporação, não é uma banalidade, mas um dever de todos os que põem de parte baifadas idéias e ruidos paixões.

Assim é e será sempre o dever dos que são dignos do nome de vizelenses, daqueles que à causa sagrada e nobre dos Bombeiros Voluntários dão o seu justo apoio.

Morren já o fundador, o benemérito da vila, Armindo Pereira da Costa, mas como sombra eterna, vive no coração da casa do Voluntário, dando-lhe coragem e incentivo para bem desempenhar a mais nobre e leal missão humana.

Sagrada é pois a sua missão e no bremente respeitada pelos actuais herdeiros que sempre e sempre revivem os homens que ali viveram nas horas de dor como nos momentos de alegria.

Morreram? Não!

Vivem no Além pelindo a Deus para cobrir de glória a missão mais altruista que o género humano jamais conheceu, os Bombeiros Voluntários.

Assim pois e na forma dos outros anos, foi com o maior rigor cumprido o programa geral que nunca olvidada os seus mortos queridos.

Pelas 5 horas, alvorada pelo terno de clarins; às 8, hastear da bandeira e continência; às 8,30, formatura geral de todo o corpo activo, banda de música e quadro de inatividade, ao qual passa revista o 2.^o Comandante A. Vasconcelos; pelas 9 horas, romagem aos cemitérios onde são colocados nas campas do fundador e do comandante António F. Caldas ramos de flores.

No caminho, mãos sublimes de senhoras cobriam com flores os beneméritos Soldados da Paz, mas especialmente os antigos soldados do amor, hoje no quadro de inatividade.

A's 10 horas, perante grandiosa assistência e na presença da Direcção representada pelo seu digno Presidente Sr. Joaquim de Sousa Oliveira, e 1.^o Secretário Sr. João de Sousa, fez o 2.^o Comandante Sr. Vasconcelos a entrega dos prémios pelos melhores serviços prestados nos anos 40 e 41 respectivamente aos Voluntários Edgardo Pereira, 1.^o prémio; Armando Fernandes Oliveira, 2.^o e Francisco Pinto Ribeiro, 3.^o.

Segue-se a condecoração do sub-chefe Manuel Pinto Cardoso com a medalha de ouro de 20 anos de bons serviços e igualmente recebe esta medalha o Bombeiro de 1.^a classe Manuel de Almeida.

Finalmente o 2.^o Comandante em rápido improvisou sátira e felicitou os bravos e disciplinados soldados, enaltecendo as suas qualidades e apontando os como exemplo a seguir.

A's 11 horas foi rezada pelo capelão da corporação uma missa pelas camaradas que partiram e que tão nobremente aliuharan com os actuais Bombeiros, símbolo eterno do amor ao próximo.

Pelas 15 horas, no quartel franquiado ao público, a banda executa um variado repertório merecendo os maiores louvores.

Para fechar esta sempre encantadora festa, um simulacro executado com segurança e conhecimento sob a direcção do comando, chefe e sub-chefe de secção, seguindo de um copo de água ao corpo activo, oferta do seu digno Presidente, rematou o 66.^o aniversário da prestimosa e querida Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela. — C.

De Lordelo

Abril, 5 — Desta vez vai a carta quase exclusivamente para os pequenos lordelenses, alunos das Escolas dos dois sexos, felicitando-os, pela expontânea e infantil homenagem prestada aos seus Professores.

Todos aqueles que têm a felicidade de poder recordar os seus tempos de Escola, sentem com a mais viva simpatia, tocada de saudade, o eucanto das festas infantis.

Uma falta de impreparação e de incentivo fez com que, no passado domingo, se notasse a ausência da população em geral que não ocorreu como seria seu dever, a juntar à alegria dos miúdos e das miúdas o seu aplauso, a sua estima, numa consagração dos Mestres dos seus filhos.

Lordelo é assim mesmo. A's vezes, por uma questão de nada, põe-se em alvorço a Freguesia inteira.

Outras, podendo-se aproveitar a ocasião de fazer a prova da vitalidade de grande Freguesia que somos, deixa-se para aí tudo ao Deus fará — e realmente, através das crianças, Deus fez alguma coisa...

Elas, rózias, supriram tôdas as faltas.

Mas isso não basta.

(O correspondente está a notar um certo sorriso, em alguém que lê estas cartas. Mas dá-lhe já a resposta e, se o sorriso gelar, vão fazendo dêle um sorvete. Chupem-no.)

É que — ela aí vai — não é costume destas cartas misturar os alhos da

posição particular própria, dêste ou daquele, com os bugalhos de Lordelo...

E na apologia e no elogio da homenagem prestada pelas crianças aos seus queridos Professores, não se lembra o Correspondente de mais nada, senão de poder dizer aqui que a Freguesia há muito deve uma consagração gratíssima àqueles que até hoje têm estado a chefiar as Escolas de Lordelo.

Há dez ou há vinte anos, numa freguesia apenas com dois lugares, um masculino e outro feminino, se tem obrigado os seus professores à gentileza dum esforço, que, francamente, os coloca em situações delicadas, quando se trata de abrir matrículas.

Temos perto de 400 crianças em idade escolar e para elas duas escolas e um posto de ensino!

Ora acontece que todos desejam os seus filhos a aprender, o número permitido por Lei atinge-se depressa e depois aí vem sobre os nossos Professores a delicadeza de certas situações, que os obriga a ter as suas escolas a funcionar em siper-população, que deles exige um esforço, que nunca ninguém se lembrou de agradecer.

E, se o passado domingo foi de homenagem infantil aos Professores, quando virá o dia em que esta Freguesia se manifeste reconhecida a quem até agora tem feito por, dentro do possível, suprir a falta de mais salas escolares e quem possa ou quem deve se esforçar por remediar a carência de ensino das primeiras letras, que tanto se nota nesta Freguesia?

Aproveitamos a ocasião para lembrar as facilidades, graças às medidas do Governo neste sentido, com que podemos contar para resolver o problema escolar de Lordelo.

Não é com tretas. É esforçando-nos por isso e com o pensamento de que não é nas conversas do fim da missa dominical que damos solução ao que mais importa a esta Freguesia.

Senão... ficamos para aí eternamente marasmados, a olhar para o que os outros fazem, enquanto nós daqui, os de Lordelo, continuamos muito satisfeitos já só com dizer que é preciso fazer.

Mas... voltemos às nossas crianças.

Luas almitas em fogo, o Delfim Moreira Garcia e a menina Maria Eduarda Machado foram os paladinos da singela e bem simbólica homenagem.

Muito nos impressionou a idéja fixa, voluntariosa e entusiástica da Eduarda!

Parecia que o pequenito coração lhe estorirava numa ânsia de tudo haver, para que a festa dela e a das suas discípulas também fosse Festa e fosse no mesmo dia.

Aqui em casa, o João Nuno, guardião cioso da sua Escola, que agitação, que nervos, que ciúme!

Tivemos ocasião de notar que em cada criança brilhava nos olhos, muito alta, a estrêla duma alegria infinita. No domingo passado as crianças das Escolas eram, realmente, senhoras de tôdas as estrêlas do céu!

Mas não podiam, que, se pudessem, iam buscá-las para juncar os passos dos seus Mestres!

Ainda assim, juncaram nos de flores. Disseram-lhes o que lhes ia no coração.

Houve recitativos e discursos. E entregaram-lhes mensagens. Levaram-lhes cordeirinhos.

E tudo isto, quasi sem a interferência de quem dispusesse as coisas, porque as próprias crianças se encarregaram de tudo.

Simplex, infantil, expontaneamente.

Elas, que ainda andam a aprender a ser gente, deram uma grande lição aos homens de Lordelo!

É que as crianças são como nascentes de água, a borbulhar. O que delas sai é água limpa. Ninguém consegue alterar-lhes a limpidez.

E foi bem limpa a simpatia da Festa que fizeram.

Muitos parabéns do Correspondente

— C.

De S. Torcato

S. Torcato, 15 — Veio há dias aqui visitar a Casa do Povo, o ilustre Delegado do I. N. T. P. de Braga, Sr. Dr. Henrique Cabral, ficando bem impressionado com o arranjo da sede dêste Organismo Corporativo. A sua chegada aqui era aguardada pela Direcção e pelo Sr. Dr. Francisco Fernandes. Depois de uma demorada visita e a pedido da Direcção, o Sr. Dr. Henrique Cabral foi ver o terreno escolhido para a nova sede da Casa do Povo, gostando muito do local. Foram animadoras as palavras por êle dadas aos membros da Direcção para prosseguimento dos trabalhos que se pre-

Outros ridicularizaram-no dêste modo:

— Vamos, corre burrinho!

Ainda outros, fazendo alusão à sua cabeçorra, perguntaram-lhe em ar de mofo:

— Quanto custa a libra dos miolos, ó estropiado?

Finalmente, um dos últimos, mais cruel, deu uma biqueirada numa das muletas e pôs-se em fuga.

O mudo cambaleou, pôde a custo equilibrar-se, fez por apanhar a muleta com esforço mui penoso... e prosseguiu no seu caminho.

Os gritos e os risos dos rapazes iam atorrecendo na distância, do lado da ribeira. O «papagaio», semelhante a uma ave dos países fabulosos, subia muito alto no céu rosado e sereno.

No cais, grupos de soldados cantavam em côro.

Era a Primavera que chegava, poucos dias depois das festas da Páscoa.

(Continua).

Outros ridicularizaram-no dêste modo:

— Vamos, corre burrinho!

Ainda outros, fazendo alusão à sua cabeçorra, perguntaram-lhe em ar de mofo:

— Quanto custa a libra dos miolos, ó estropiado?

Finalmente, um dos últimos, mais cruel, deu uma biqueirada numa das muletas e pôs-se em fuga.

O mudo cambaleou, pôde a custo equilibrar-se, fez por apanhar a muleta com esforço mui penoso... e prosseguiu no seu caminho.

Os gritos e os risos dos rapazes iam atorrecendo na distância, do lado da ribeira. O «papagaio», semelhante a uma ave dos países fabulosos, subia muito alto no céu rosado e sereno.

No cais, grupos de soldados cantavam em côro.

Era a Primavera que chegava, poucos dias depois das festas da Páscoa.

(Continua).

Chapéus de senhora e criança

AURORA GOMES, com atelier no Pôrto, expõe os seus modelos para Verão numa dependência da Pensão Império, em Guimarães, no dia 18 do corrente e seguintes, e espera a visita das suas Ex.^{mas} Clientes.

1942

ESTAÇÃO DE VERÃO

E' sempre honroso para uma cidade possuir uma casa que reúna um conjunto de Artigos de grande Novidade e que a todos faz falta.

Embora com sacrificio—devido à situação da Guerra—a **A CASA BEQUE, ao Toural—Telefone 64**—procurou organizar um Sortido Surpreendente.

Tem a prová-lo as suas EXPOSIÇÕES AOS DOMINGOS e os seus CARTAZES DE AMOSTRAS, devidamente organizados.

E' um encanto a sua Colecção, que recomendamos visitem as Senhoras, Crianças e Cavalheiros, no seu próprio interesse.

Para Senhoras: Tecidos de lã, de seda e de algodão. Vestidos, casacos, blusas e roupas interiores.

Para Crianças: Vestidos para baptizados, fatos com capa, à maruja, etc.

Para Cavalheiros: Casimiras para fatos e popelines para camisas.

SORTIDO COMPLETO em meias de algodão e sedas, peúgas, veludos, peluches, rendas, bordados, botões, etc., etc.

BONS PREÇOS. VENDAS A DINHEIRO.

BENJAMIM DE MATOS & C.ª, L.ª DA GUIMARÃIS

da cidade

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Major Mário Cardoso — Esteve nesta Cidade tendo já regressado a Chaves o prestigioso Oficial do Exército e ex-presidente da S. M. S. sr. Major Mário Cardoso.

Acompanhado de sua esposa partiu para o seu solar de Felgueiras, o nosso prezado amigo Sr. Dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo e distinto advogado sr. Dr. Francisco Pinto Rodrigues.

— Com suas famílias foram a Fátima, assistir à Peregrinação do dia 13 os nossos prezados amigos srs. Alberto Pimenta Machado, José Faria Martins; António José Pereira Rodrigues, Joaquim de Sousa Pinto, Alberto Carlos Abreu, Sebastião Teixeira Aguiar e José Fernandes.

— Partiu para Lisboa onde vai aguardar a chegada de uma pessoa de família vinda de Lourenço Marques, o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas.

— Devam-nos o prazer da sua visita os nossos prezados amigos srs. António José Fernandes, de Paço-Vieira e José da Silva Crespo Guimarães, de Sande.

— Em viagem comercial partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Alvaro da Cunha Oliveira.

Doentes

Encontram-se quasi completamente restabelecidos dos seus incómodos os nossos prezados amigos srs. Dr. António Augusto da Silva Carneiro, illustre Magistrado em Lisboa e Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto, distinto presidente do Grémio da Lavoura.

— Tem passado doente o distinto

dem com a Casa do Povo, que tem vantajosos serviços tem já prestado a esta freguesia e aos seus associados, como subsídios na doença, na invalidez e na morte, não deixando ainda de distribuir já grande quantidade de agasalhos aos seus sócios necessitados, bem como assistência médica e farmacêutica. — C.

Do Pevidém

Encontra-se internado no Hospital de Santa Maria, do Pôrto, o Rev. Artur Fernandes Guimarães, pároco de S. Cristóvão de Selho, que ali deve ser operado à vista em breve.

— Em S. Martinho de Candoso envolveram-se há dias em desordem vários indivíduos ficando bastante ferido Agostinho Fernandes. — C.

Findo o religioso acto foi servido a todos os convidados um primoroso copo d'água.

— *Notícias de Guimarães, deseja aos noivos as maiores felicidades.*

— No dia 13 e no templo da Misericórdia consorciaram-se o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local sr. Amadeu José de Carvalho e a sr.ª D. Maria Lúcia Fernandes de Oliveira Guimarães. Foram padrinhos o irmão do noivo, o nosso prezado amigo sr. Lúcio António de Carvalho e a sr.ª D. Maria Amélia de Carvalho Neves Saraiva.

Aos noivos desejamos as maiores prosperidades.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Etelvina Bento do Vale Barros dos Santos

A Direcção Central da Acção Social do Batalhão N.º 13 da Legião Portuguesa, manda celebrar hoje, às 10,30 horas, na igreja de N. S.ª da Oliveira, uma missa em sufrágio da alma desta bondosa senhora, mãe do distinto instrutor do Batalhão N.º 13, Sr. Tenente Ernesto Moreira dos Santos.

Foi dirigido convite a todos os oficiais e praças do mesmo Batalhão, para assistirem ao piedoso acto.

Luís Gomes de Araújo

Na freguesia de Serzedelo finou-se, após cruciantes sofrimentos e contando 17 anos de idade, o Sr. Luís Gomes de Araújo, cunhado do nosso prezado amigo e conceituado comerciante local Sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado, a quem, bem como à restante família dorida, apresentamos as nossas condolências.

O seu funeral realizou-se ontem naquela freguesia e foi bastante concorrido.

Arnaldo Alves de Freitas

Em Lisboa, onde residia, finou-se na quinta-feira, após cruciantes e prolongados sofrimentos, o nosso prezado amigo Sr. Arnaldo Alves de Freitas que no meio vimaranesense contava muitas amizades.

A sua morte, já infelizmente esperada, foi muito sentida. A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Manuel Domingues Claro

S. Torcato, 15. Faleceu na sua casa da Corredoura o Sr. Manuel Domingues Claro, de 68 anos, proprietário, natural de Bom Sucesso, Figueira da Foz. O extinto, possuidor de boas qualidades, era actualmente Juiz da Irmandade de S. Torcato, à qual prestou relevantes serviços. Era casado com a Sr.ª D. Maria Ribeiro Martins Claro, a quem apresentamos os nossos sentimentos.

O seu funeral realizou-se hoje e foi bastante concorrido.

De luto

Pelo falecimento de um seu tio, ocorrido há dias nesta cidade, encontra-se de luto o nosso amigo Sr. Luis de Moura Nunes. Os nossos sentimentos.

Diversas Notícias

Ainda a Semana das Colónias

Na Escola Industrial e Comercial desta cidade a «Semana das Colónias» foi comemorada com uma interessante palestra feita pelo distinto professor deste estabelecimento — Sr. Dr. Daniel Nunes de Sá, assistindo os professores e alunos. O illustre professor, que subordinou o seu trabalho ao título «Conquista do Império» proporcionou ao auditório uma curiosa e oportuna lição sobre o Ultramar português, focando os mais importantes factos da história com ele relacionados. No final, o orador foi muito aplaudido pela assistência e recebeu os cumprimentos dos seus colegas, que o felicitaram pelo prazer que lhes dera de ouvirem tam magistral lição.

Na ausência do Sr. Director da Escola, que se encontrava de luto, presidiu ao acto o também distinto professor Sr. Dr. João António de Almeida, secretariado pelos restantes membros do corpo docente. Sua Ex.ª abriu e encerrou a sessão com algumas palavras alusivas ao acto.

Armindo de Faria

Em gozo de licença, encontra-se entre nós o nosso prezado amigo e assinante Sr. Armindo de Faria, 1.º Oficial de Finanças em Bissau, Guiné Portuguesa. Os nossos cumprimentos.

Quartanistas de medicina

Visitaram-nos ontem os quartanistas de medicina da Universidade do Pôrto. Aos nossos visitantes foi oferecida uma interessante festa que se realizou no salão nobre do Grémio do Comércio e a que se associaram muitas gentis Damas Vimaraneses.

Excursão académica

A Academia Vimaranesa realizou ontem o seu passeio anual, a Leixões e arredores da Cidade do Pôrto, sendo acompanhada por alguns distintos professores. Esta excursão decorreu, como sempre, na melhor ordem e no meio da mais franca camaradagem.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à rua da República.

Conferência

O Sr. Dr. Manuel Monteiro, illustre escritor, deve vir realizar à Sociedade de Martins Sarmento, em meados do próximo mês, uma conferência sobre o Egito, a qual está despertando de muito interesse no nosso meio.

Câmara Municipal

A Câmara resolveu responsabilizar-se pelas despesas do tratamento, nos Hospitais Civis de Lisboa, do doente Alberto de Jesus Lopes, natural da freguesia de Azurém, deste concelho e também deliberou mandar proceder, por administração directa, à obra de pavimentação da estrada municipal n.º 13, de Lordelo, por motivo da praça de adjudicação ter ficado deserta, não obstante ter sido anunciada por duas vezes.

Temporal

Na última semana também se fez sentir em todo o nosso concelho o temporal que assolou o país.

Funcionários judiciais

A seu pedido foi iransferido para a Comarca de Famalicão o nosso prezado amigo Sr. Fortunato F. da Silva, sendo substituído na secção do Tribunal Judicial desta Comarca, que estava a seu cargo, pelo também nosso prezado amigo Sr. Arnaldo Trancoso Póças Falcão, com quem permuta.

Desejamos-lhes muitas prosperidades.

Registo Civil

Durante o mês de Abril houve no Registo Civil o seguinte movimento: Casamentos, 40; nascimentos, 243; óbitos, 113.

Dr. João de Macedo

Abriu o seu escritório de advocacia, nesta cidade, o distinto advogado do Pôrto, Sr. Dr. João de Macedo, a quem apresentamos cumprimentos.

Vida Católica

Festa a Santa Teresinha — Hoje, dia 17, aniversário da canonização de Santa Teresinha do Menino Jesus, realiza-se na igreja da Misericórdia uma festa em sua honra, às 9 h 12 horas, que constará de exposição do Santíssimo, uma hora de adoração e missa solene.

Nossa Senhora de Fátima — De correram com a maior solenidade e extraordinária concorrência de fiéis, as cerimónias religiosas realizadas em todo o nosso concelho, nos dias 12 e 13 do corrente, em honra da Virgem de Fátima, comemorando as bodas de prata da sua primeira aparição na Cova de Iria.

Conforme estava anunciado realizaram-se imponentes procissões de velas em Serzedelo, Urgezes, Creixomil, Ronfe, Sande, Pevidém, etc., o que atraíu às referidas freguesias grande multidão de crentes de outras freguesias circunvizinhas.

Na procissão realizada em Serzedelo figuraram duas formosíssimas Imagens de S. José e N. S. de Fátima, oferecidas para a igreja paroquial, respectivamente pelo Sr. José Pinto Teixeira da Costa (Calvos) e por sua mãe D. Emilia Maria Alves Lopes.

Em tôjas as paróquias e segundo o programa elaborado das Comemorações Jubilares, realizaram-se actos religiosos, em honra de N. S.ª de Fátima, no dia 13.

No mesmo dia realizou-se nesta Cidade a procissão de N. S.ª de Fátima, que ao meio dia saiu da capela das Capuchinhas (Oficinas de S. José), dando a volta ao espaço Largo da República do Brasil por entre cânticos e orações.

No dia 12, à noite, realizou-se no templo de N. S.ª da Oliveira a anunciada Adoração Solene. O templo estava repleto de fiéis.

Santo António — Promete revestir a maior solenidade a festa em honra de Santo António, que nos dias 13 e 14 de Junho próximo há-de realizar-se na capela da V. O. T. de S. Domingos, a exemplo dos anos anteriores e na qual será orador, como já noticiámos, o Rev. Marcelino da Conceição, talentoso orador sacro, do Pôrto.

Vacinação anti-rábica dos caninos

A vacinação anti-rábica, cuja obrigatoriedade foi estabelecida, faz-se no nosso concelho nos dias e lugares a seguir mencionados, tendo se iniciado já no dia 5:

Dia 18, no lugar do Mosteiro, freguesia de S. Torcato e Gonça; idem, L. do Quintal, da Lobeira, freguesia de Atães, Lobeira e Rendufe; dia 19, L. da Igreja, Guardizela, freguesia de Gandarela, Serzedelo e Guardizela; dia 20, L. da Igreja, Tabuadelo, freguesia de Tabuadelo, Aباção, Pentieiros e Pinheiro; idem, L. do Cruzeiro, Gémeos e Aباção (S. Tomé); dia 21, Matadouro Municipal, freg. da Costa; dia 22, lugar da igreja, Salvador de Briteiros, freguesia de Domim, Briteiros (Salvador, Santo Estêvão e Santa Leocádia), Souto (Santa Maria e Salvador); idem, lugar do Alvarinho, freguesia de Nespereira e Polyvoreira.

(Continua).

TEATRO JORDÃO

HOJE, às 15 e às 21 1/2 horas:

Um espectáculo deslumbrante de luxo e magnificência

O Ladrão de Bagdad

Mil e uma cenas maravilhosas num conto das MIL E UMA NOITES.

O filme onde o colorido atinge a mais alta expressão de beleza.

Quinta-feira, 21:

O filme cómico, musicado, com bailados deslumbrantes

DANÇARINA RUSSA

Interpretado pela grande bailarina VERA ZORINA.

NOTÍCIAS DO ENQUISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel.

Campionato de Novíssimas

Relatório da Final

Prezado Confrade

Voto assim os trabalhos da final: 2-1-4-3.

A n.º 2 é incontestavelmente a única que alia à perfeição literária e conceitual, a perfeição charadística; das n.ºs 3 e 4, ambas inferiores, a n.º 4 (que a princípio me ia enganando, pois parecia à primeira vista que o conceito era um substantivo e a decifração um adjetivo, quando, afinal, são dois substantivos), é mais perfeita charadisticamente porque as palavras principais pertencem tôlas à parte dita da charada, o que não sucede com a n.º 3 em que tanto podia tratar-se de Jôgo como de "bacalhan com batata". Finalmente faço votos por que o autor da n.º 4 só conheça a verdade da afirmação contida naquele trabalho por ouvir dizer...

Um abraço do am.º dedicado

SATANAZ.

Apuramento: 2 e 4 (ALVARINTO); 1 e 3 (LÉRIAS).

Classificação: ALVARINTO 6 pontos; LÉRIAS 4 pontos.

Palavras Cruzadas

N.º 19 (Ao mavério P. DE INKIN oferece o BLACK BIRD).

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
2	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
3	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
4	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
5	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
6	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
7	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
8	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
9	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
10	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
11	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — abandonado dum partido. 3 — bater com pau em. 4 — ave de rapina, da família dos falcoes. 5 — figura; nota musical (inv.). 6 — peixe de água doce; cada um dos pontos arredondados que matizam certos órgãos. 7 — letras de bruma; pron. pes. 8 — operário que arrega açúcar. 9 — irritado. 11 — mineral de textura fibrosa.

Verticais: 1 — ciumento-claro. 3 — ter muito serviço diante de si. 4 — dignidade cardinalícia. 5 — asse; nome de letra (inv.). 6 — que desce até ao calcanhar; lingua americana. 7 — ao mesmo tempo; nota musical. 8 — aferrado a idéia (pl.). 9 — defensor de grandes idéias. 11 — vista do céu.

SOLUÇÃO DO N.º 14

Horizontais: 1 — atina. 2 — aromato. 3 — recatas. 4 — em; manos; pé. 5 — rol; res; som. 6 — elas; sole. 7 — séria; bolas. 8 — sigam; oveis. 9 — arame; crina. 10 — rodei; airar. 11 — asas; rasa.

Verticais: 1 — interessara. 2 — moleiros. 3 — ar; largada. 4 — arem-siamês. 5 — tocar; amei. 6 — imanes. 7 — natos; boca. 8 — atas; sorrir. 9 — as; soleira. 10 — polaiuas. 11 — arremassara.

DECLARAÇÃO Bilhete de identidade

Mannel Pereira, ferreiro, do lugar da Boavista, freguesia de Mesão Frio, deste concelho, vem declarar ao público em geral que sua mulher, acusada de haver transaccionado uns pêsos que foram furtados na escola primária desta freguesia, está isenta de culpa, pois se averiguou na policia que aquela sua mulher, Joana Ribeiro, fóra alheia a tal negócio, nada tendo, pois, com o assunto em questão.

Guimarães, 16 de Maio de 1942.

(a) Manuel Pereira (segue o reconhecimento).

COMPRA-SE

Uma locomóvel ou semi-fixa de 50 a 70 cavalos.

Dirigir a NUNES & NUNES, L.ª DA, SUCESSOR.

Gatões — Montemor-o-Velho. 107

VENDE-SE

um automóvel PIPE, usado.

Aceitam-se propostas, em carta fechada, até às 21 horas do dia 25 do corrente, na Secretaria da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

A Direcção reserva o direito de recusar as propostas se as não julgar convenientes aos interesses da colectividade.

139

QUINTAS

VENDEM-SE

com rendimento de 10-7-14-9-16-0,5-17 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhorio e caseiro, estradas à porta e servidas por meios de transport.

Tratar com

139

Martinho Silva — Guimarães.

"Casa Chafarica,"

de

Pedro da Silva Freitas

Rua de Santo António, 13—GUIMARÃIS

Telefone, 79. End. Teleg.: PERFEITAS.

Depositário de
Tabacos e Fósforos

Agente de
Troviscal & C.^a, L.^{da}
(Extractos para cortumes)

SABONARIA E PERFUMARIA CONFIANÇA
(Sabões e Perfumes)

Vendedor oficial de
O Café d'A Brasileira

Papelaria, Chá, etc.

**O Melhor Café
é o d'A Brasileira**



Vendedor oficial em GUIMARÃIS
PEDRO DA SILVA FREITAS
11, Rua de Santo António, 13
(CASA CHAFARICA)
Telefone 79

JOSE DE MELLO & C^a

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação,

Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais

ROS INDUSTRIAIS

Alvarás para a indústria; BOLETIN DO REGISTO DO TRABALHO NACIONAL; legalização da indústria; legalização de instalações eléctricas; pedidos de instalações de máquinas; transferências; reclamações; contestações; recursos e todos os assuntos junto de todas as Circunscrições Industriais, I. G. I. C. A. e todas as Repartições Públicas do Porto, Lisboa e outras.

TRATA O:

Escritório Técnico
Industrial e Comercial
Rua do Bonjardim, 412 - 3.^a

PORTO

Agente-delegado, no concelho de Guimarães: 90

Gaspar Pimenta
GUIMARÃIS

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

ATELIER DE VESTIDOS E CHAPÉUS

DE

Armada Fonseca

Rua da República, N.º 91

Leva ao conhecimento das Ex.^{mas} Senhoras que está sempre a receber novos modelos de chapéus, fornecidos pelas melhores casas de Lisboa.

CASA PAULINO

TOURAL-GUIMARÃIS-TELEFONE 230

ESTAÇÃO DE VERÃO

É com orgulho que este ano apresenta uma linda colecção de sêdas em fino gosto: lisas, com fantasia e estampadas, nos mais modernos padrões.

As últimas novidades em fazendas de lã para casacos e vestidos de verão.

Um grande e variado sortido em tecidos de algodão e todas as miudezas.

Preferir esta CASA é ter a certeza de ser bem servido e comprar pelos mínimos preços.

Alfaiataria com Fazendas

DE

RIBEIRO, FILHO

LARGO JOÃO FRANCO

TELEFONE 177

O seu proprietário participa aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos que acaba de receber um grande sortido de artigos da mais alta novidade para a Estação de Verão, em padrões modernos, muitos dos quais EXCLUSIVOS.

Preços os mais limitados.



fala e o mundo acredita

12,15	Noticiário	G R Z	13,86 m.	(21,64 mc ⁹)
		G S O	19,76 m.	(15,18 mc ⁹)
12,30	Actualidades	G R V	24,92 m.	(12,04 mc ⁹)
21,00 (*)	Noticiário	G S C	31,32 m.	(9,58 mc ⁹)
		G S B	31,55 m.	(9,51 mc ⁹)
21,15 (*)	Actualidades	G R T	41,96 m.	(7,15 mc ⁹)

(*) Este período de Noticiário e Actualidades ouve se também em ondas médias de 261,1 metros (1,149 kc⁹) e ondas compridas de 1.500 metros (2,0 kc⁹).

A EMISSORA DE LONDRES—B. B. C.—além das suas habituais emissões, diurnas e noturnas, respectivamente às 14,15 e às 23 horas, começou na passada segunda-feira, 4 de Maio, a fazer mais uma emissão para Portugal, Madeira e Açores às 12,45, em satisfação dos numerosos desejos que lhe foram manifestados para tal efeito.

Assina e lêde «London Calling», órgão oficial da B. B. C., semanário dos mais palpitantes acontecimentos e reacções do que se passa no mundo. (Preço 1\$20). A venda nas principais tabacarias e na LIVRARIA BERTRAND, Rua Garrett—Lisboa.

O hábito de escutar a B. B. C. põe-nos em dia com o noticiário dos principais acontecimentos mundiais e muito especialmente dos aspectos da guerra, noticiário que resume aquilo que demais interessante se passou no mundo nas últimas 24 horas, assim como as reacções do Governo e do povo inglês. Segue-se 1 quarto de hora preenchido por palestras do mais vivo interesse humano, europeu e cristão.

CASA PEDRO GONÇALVES

FUNDADA EM 1917

Especializada em reparações de máquinas de escrever, compra e venda de máquinas novas e usadas, permutas, acessórios, etc., com Séde na Rua de Cedofeita n.º 156—Telefone n.º 87—Porto, espera continuar a receber as prezadas ordens de todos os seus estimados clientes, quer directame te ou por intermédio do seu Agente nesta cidade, Sr. António Guise, Largo da Condessa do Juncal, 17.

Contratos anuais de limpeza para máquinas portáteis por preços absolutamente económicos.

Consulte V. Ex.^a o Agente exclusivo nesta cidade. 180

Chapéus para Senhora e Criança

Rosa Pereira Rebelo

participa às suas Ex.^{mas} Clientes e Amigas que abriu a Estação de Verão com um grande sortido, modelos exclusivos do seu Atelier.

Não comprem sem ver a minha Colecção.

Rua de S. Dâmaso, 89--Guimarães